Data: 11.06.2019
Titulo: Trocar carvão por solar reduz CO2 e permite energia mais barata
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 10

QuickCom comunicação integrada

Área: 259cm²/ 23%
Tiragem: 66.504
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6499624

Trocar carvão por solar reduz CO_2 e permite energia mais barata

Estudo hoje publicado indica, ainda, que renováveis no sistema elétrico subiriam 27%

ZULAY COSTA

ENERGIA A substituição das centrais a carvão que produzem energia elétrica em Portugal por energia fotovoltaica permitirá aumentar a contribuição de renováveis no sistema elétrico de 50% para 77% e reduzir as emissões de CO_2 em 56%. A conclusão faz parte de um estudo desenvolvido por um grupo de investigadores da Universidade de Lisboa (UL) e do Instituto Dom Luiz e duas investigadoras na área da microeconomia do ISCTE Business School e da Universidade de Aveiro, que avalia alternativas renováveis às centrais de carvão em Portugal. Os resultados são publicados, hoje, na revista científica "Journal of Cleaner Production".

A energia produzida nas centrais a carvão de Sines e do Pego representa, atualmente, cerca de um quinto da energia elétrica consumida no país. Para colmatar a falta que o seu encerramento implicaria, os investigadores propõem que se aposte na energia fotovoltaica (solar). "As centrais a carvão poderiam ser substituídas por cerca de 8GW de fotovoltaicas", especifica o estudo. Para isso, explica o investigador Pedro Nunes, da UL e Instituto Dom Luiz, "temos de aumentar a nossa capacidade solar fotovoltaica em cerca de 14 vezes".

Uma das novidades do estudo diz respeito ao armazenamento de energia. Pedro Nunes diz que "a capacidade de bombagem e o tamanho das albufeiras que temos praticamente chega para armazenar a energia solar de que necessitamos". Outro aspeto relevante é o preço, já que, "a energia solar está agora mais barata de produzir e o preço tem vindo a baixar". Contudo, ressalva Pedro Nunes, é preciso investir no sistema de produção e de distribuição, pelo que o efeito na fatura dos portugueses não seria imediato.

META DE 60% RENOVÁVEL

A alternativa ao carvão, que os investigadores consideram ser possível aplicar no terreno até 2025, não afetaria a importação/exportação de eletricidade. E aproximaria Portugal das metas de produção de energia renovável e de redução de poluentes, a que se comprometeu no seio da União Europeia. Até ao próximo ano, o país deveria produzir 60% de eletricidade por renováveis, sendo que atualmente ronda os 50%. O setor da energia é responsável por 25% da produção de CO_2. Com esta mudança, seria possível obter uma redução de 56% de CO_2 libertado na produção de eletricidade. ●

DIREITOS RESERVADOS

Miguel Brito, Raquel Figueiredo e Pedro Nunes